



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

ATA DA 1ª PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CES/RS

1 No dia décimo oitavo dia do mês de Fevereiro de 2016, às 14h, no Auditório do Conselho, na
2 Avenida Borges de Medeiros, 1501/20º andar, reuniu-se o Plenário do CES/RS, com os seguintes
3 pontos de pauta: **1º) Apresentação dos novos conselheiros; 2º) Apresentação e reestruturação**
4 **das Comissões; 3º) Minuta de Resolução do CES/RS, regulamentando faltas justificadas; 4º)**
5 **Propostas de Pauta das Plenárias do CES/RS para o ano de 2016; 5º) Assuntos Gerais.**
6 **Titulares:** Camila C. Jaques, Viviane F. De Menezes, Leila Glizzoni, Ivete R. C. Dornelles, José
7 Hélio Costalunga Freitas, Ana Maria Valls, Eni Cecília Bahia, Zilá Cohen, Odil Gonçalves Gomes,
8 Celia Machado Gervásio Chaves, João De Deus Pawlak, Teresinha Cardoso, Carla Leão, Adão
9 Zanandréa, Eder Pereira, Alcides Pozzobon, Carolina Gyenes, Luiz Alberto Pinheiro, Angela
10 Duarte, Camila Giugliani, Luís Carlos Bolzan, Jairo Francisco Tessari, Bruno Naudorf. **Suplentes:**
11 Carlos Correa Martins, Sandra Schimitt, Valmor Arruda, Terezinha Alves Borges, Fabiana Andressa
12 R. da Silva, Bárbara P. Pires, Maria Lúcia Soiero, Mariângela Cervieri, Cheila Shoer, Debora R.,
13 Elson Romeu Farias, Helena M. R. Costa, Cristiane Paim, Maria da Graça Corrêa Weber, Aglaé
14 Regina da Silva. A presidente Célia Chaves começa falando que o ano será bem produtivo para o
15 conselho. Ela relata sobre problemas que estão se agravando na área da saúde mas será enfrentado
16 esse desafio a mais no plano da gestão em relação a questão do Aedes Aegypti e Zika Vírus. A
17 presidente segue falando que o papel do CES é estar acompanhando, fiscalizando e controlando as
18 ações das gestões para que todos tenham uma saúde de qualidade. Ela diz que tem dificuldades no
19 no estado, logo estão fazendo um processo de enxugamento de pessoal. Não está explícito se
20 atingiria a saúde, mas se estiver da maneira que foi colocado, poderia atingir funcionários,
21 servidores concursados, não será corte de CC, pode chegar a ponto de exonerar servidores
22 concursados. Célia diz que não pode repor o concurso realizado, funcionários que não foram
23 chamados, pois estão no quadro de uma situação difícil, se realmente acontecer a decisão do estado,
24 poderá ser uma catástrofe, na área da saúde. Ela comenta que eles são a referência dos conselhos
25 municipais de saúde nas eleições. Seguindo com a plenária a presidente comunica que eles estão
26 com no mínimo ¼ de novos conselheiros no local, e que sempre são os eles que se apresentam, mas
27 os antigos não se apresentam para os novos integrantes, logo a presidente disse que devem fazer o
28 contrário dessa vez, os mais antigos se apresentam para os novos integrantes. Ela solicita que cada
29 um fale seu nome e sua entidade. Após as apresentações Jairo Tessari inicia falando que
30 dificuldades foram anunciadas e serão pronunciadas nos próximos meses, pois eles trabalham com
31 hospitais filantrópicos, e não sabem o que farão quando chegar no mês de Abril, pois não terão nada
32 para oferecer aos servidores deles. Ele diz que trabalham com uma tabela do sistema único de saúde
33 e que ela encontra-se defasada, segue falando que o Rio Grande do Sul tem contratos de 80 milhões
34 reais por mês para os prestadores, e recebe 60 milhões reais ao mês do ministério da saúde, isso
35 implica dizer que a cada mês, eles recebem 70% do serviço que eles estão prestando ao SUS, se
36 adaptando a trabalhar com dificuldades. Pronunciando que o ministério da saúde teria que ter a
37 solidariedade para repor estes valores ao Rio Grande do Sul, no pronunciamento final Jairo disse
38 que a situação é um problema de todos os Estados, e não só do Rio Grande do Sul, que se origina de
39 uma falha do sistema único de saúde. Célia diz como será feita a pauta, que principalmente os
40 novos conselheiros se pronunciem, digam quais são as comissões, funcionamentos, como estão
41 organizadas e como estão trabalhando. Ana Valls começa relatando que a Comissão de Fiscalização
42 tem reuniões as 14:00 horas de todas as terças-feiras. Em relação as ações de fiscalização 2015,

43 relata as fiscalizações realizadas no Hospital Vila Nova, Hospital Parque Belém, Unidade de Pronto
44 Atendimento na Assis Brasil, Hospital Dom Bosco de São Marcos, Hospital de Santa Maria,
45 Hospital Geral de Novo Hamburgo, inclusive no Hospital de Novo Hamburgo, foi feita uma
46 fiscalização em conjunto com vários conselhos profissionais com a presença do ministério público
47 de Novo Hamburgo que vem gerando um processo que está em andamento. E que tem dificuldades
48 em relação ao número de participantes da comissão, tendo em vista as demandas. Diz que iniciaram
49 também em 2015, um levantamento sobre a existência das comissões das fiscalizações dos
50 conselhos municipais de saúde, então eles terão que tabular o que receberam de resultados. João diz
51 que possui três representações, Hospital Geral da Universidade de Caxias do Sul, Hospital Regional
52 de Tramandaí e Hospital Conceição. Leila da EMATER convida os conselheiros para frequentarem
53 as comissões da saúde do trabalhador, as reuniões acontecem mensalmente nas segunda ou terceira
54 quarta de todo o mês, sempre antes das plenárias do conselho. Célia volta ao microfone falando que
55 excepcionalmente no mês de Março serão feitas três plenárias, por ser de quinze em quinze dias, a
56 primeira plenária caíra dia 03/Março e a última 31/Março. Sandra Schmitt se pronuncia pela
57 comissão de Etnias, dizendo que não teria o cronograma para o ano de 2016, pois não se reuniram
58 ainda, e assim que for concluído o cronograma ele será passado automaticamente para o conselho.
59 Sandra Leon começa anunciando que não será mais conselheira e terá que ser novamente repensado
60 com os novos conselheiros, como será gesticulado sobre a saúde mental, mas ela vai participar
61 como cidadã na educação permanente, saúde mental e da plenária. E lembra que é muito importante
62 os conselheiros participem, e as entidades também deveriam encaminhar pessoas para participar das
63 comissões. Luís Carlos se pronuncia dizendo que, ele queria saber o motivo dos desmonte da equipe
64 de regulação dos leitos da saúde mental, que isso preocupa de mais os municípios. A presidente
65 Célia Chaves volta ao microfone lembrando que será proposta de pauta pois é um assunto que eles
66 vão retomar na plenária. Eni se pronuncia falando que as reuniões da Educação Permanente
67 CEPICS ocorrerão quinzenalmente as dez horas, e ela quer informar a todos os conselheiros que ela
68 e uma coordenadora interina, então eles vão continuar contando com a participação da Sandra Leon.
69 Célia retoma ao microfone dizendo que verificou o regimento interno das comissões, e que ela
70 observou que cada comissão possui o seu regimento interno completamente diferente dos demais,
71 logo cada comissão tem um padrão que aparentemente é parecido com um órgão independente do
72 conselho. Foram feitas análises anteriores, mas não tinham resolvido essa situação até o momento, e
73 a proposta que coloca em pauta é que uma ou duas pessoas por comissão se reunissem, para fazer
74 uma subcomissão e produzir um regimento que possa ser comum, verificar dentro da
75 disponibilidade de cada um para dialogar uma regulamentação melhor nas comissões. A presidente
76 segue relatando que os novos conselheiros não tiveram a oportunidade de participar da última
77 conferência realizada. O relatório já encontrasse pronto, mas vale lembrar para os antigos e
78 informar os novos conselheiros que esse arquivo é um documento de trabalho fundamental, de suma
79 importância ao Conselho Estadual do Controle Social do SUS, pois essa conferência que dita a
80 política que deve ser praticada no estado, referente a área da saúde. Eles devem pautar a política de
81 saúde do estado, as políticas específicas de cada área, os planos de saúde, logo, é muito importante
82 que todos os conselheiros estejam com esse material, pois será utilizado este ano todo. Ainda, existe
83 uma proposta de alteração que poderá vir a ser pautado no conselho, de rever algumas questões
84 extraordinárias do regimento interno que seria de 1994, já tornou-se necessário uma atualização,
85 mas é baseado na lei e nesse regimento interno que o conselho está trazendo uma minuta de
86 resolução, para entre outras coisas revogar a resolução 08/2004, essa solução foi criada com o
87 objetivo de suporte para as plenárias, então foi estabelecido na época, uma única justificativa de
88 falta que um conselheiro poderia ter, era se ele estivesse representando o conselho estadual. Caso o
89 funcionário estivesse em alguma atividade representando o conselho, então neste caso a falta do
90 funcionário seria justificada, mas essa resolução foi feita por este objetivo, para que os conselheiros
91 não achassem desculpas para faltar a plenária. Mas ao longo do tempo isso acabou resultando que
92 eles não compareciam por diversos motivos, e não tinham como justificar sua ausência, pois não
93 estavam em representação do conselho e começaram a acumular faltas, logo quem começa a ter
94 muitas faltas sem a justa justificativa, acaba perdendo seu direito de voto, pois o conselheiro que

95 possuir mais de três faltas seguidas ou seis intercaladas perde seu mandato. Prontamente a mesa
96 abre a questão sobre possuir muito poucos conselheiros aptos a votar, eles antecipam relatando que
97 já era o momento de rever essa resolução e prever se alguma situação de falta para os conselheiros,
98 por exemplo, se um conselheiro confirmou que iria, e não pode ou não avisou para o seu
99 suplemente se apresentar por meio disto, e acaba sofrendo um acidente na esquina, isto não seria
100 uma justificativa aos ver desta lei. Para tal há a Minuta Resolução CES/RS 01/2016. João de Deus
101 começa sua fala dando enfoque nas lutas contra os vírus da Dengue, Chikungunya, e o Zika. Ele
102 inicia a ler um ofício da FRACAB para os demais que estão na plenária, no qual ele dá a entender
103 que estão bastante preocupados com esses vírus, e não pretendem ficar imobilizados contra eles,
104 logo lança uma campanha que distribui vinte mil cartilhas contra os mosquitos com parceria a
105 Secretaria de Saúde do Estado. João também propõe que o conselho de saúde crie em pela primeira
106 vez, no estado, e no país uma comissão de ações e enfrentamentos ao Aedes Aegypti, João espera o
107 apoio desse conselho para estas ações. Célia Chaves diz que o conselho não possui recursos para a
108 impressão destas cartilhas, e sugere para ter encaminhado ao secretário de saúde. João de Deus
109 encaminha uma votação para que criem uma comissão de combate urgente contra o mosquito da
110 dengue. Seguindo a fala, ela da ideia de na próxima plenária realizar uma apresentação desta
111 comissão, o que será feito e quem fará parte dela. Eni Cecília, representante do CNBB inicia sua
112 fala com lamentações sobre as saídas antes do término da plenária. Solicita que seja feito um ofício
113 para as entidades ressaltando a importância que é ficar até o fim da plenária, logo assim o
114 conselheiro assuma suas responsabilidades e fique até o final. Ela diz que são sempre os mesmos
115 que assumem responsabilidades pela metade e acabam manchando o nome das entidades. A
116 presidente do conselho, Célia Chaves encerra a plenária com um agradecimento a todos que ficaram
117 até o final, e relembra que a próxima acontecerá no dia 03/03/2016. Nada mais havendo a tratar,
118 Célia Chaves deu por encerrada a reunião, da qual eu, Bruno Tavares Medeiros lavrei a presente ata
119 que, após leitura e aprovação, será assinada pela Mesa Diretora. Porto Alegre,

Célia Chaves
Presidente do CES/RS

Claudio Augustin
Vice Presidente do CES/RS

Odil Gonçalves Gomes
Coordenador do CES/RS

Ana Maria Valls Atz
Coordenadora do CES/RS

Paulo Humberto Gomes da Silva
Coordenador do CES/RS

Sônia Pinheiro
Coordenadora do CES/RS

Jairo Francisco Tessari
Coordenador do CES/RS

Aglaé Regina da Silva
Coordenadora do CES/RS